

FIG ANÁPOLIS

Presidente participa do ato de sanção da reforma trabalhista no Palácio do Planalto

Fotos: Agência CNI

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Pedro Alves, e o presidente da Fieg Regional, Wilson de Oliveira, participaram da solenidade de sanção da lei da reforma trabalhista. A cerimônia aconteceu no Palácio do Planalto, no dia 13/07 último, com a presença do presidente Michel Temer e vários ministros de Estado.

Pedro Alves e Wilson de Oliveira integraram a comitiva da Confederação Nacional da Indústria, liderada pelo vice-presidente da entidade, Paulo Afonso Ferreira. A CNI e as federações industriais lutaram pela aprovação da reforma, que abre um novo capítulo nas relações entre empregados e empregadores, em especial, no dispositivo que valoriza as convenções coletivas de trabalho, ou seja, a prevalência do acordado sobre o legislado, sem revogar ou reduzir direitos constitucionais do trabalhador.

O vice-presidente da CNI, Paulo Afonso Ferreira, destacou, na oportunidade, que o grande mérito da legislação é dar segurança de que a negociação entre trabalhador e empregador, feita de forma legítima, terá o seu reconhecimento assegurado. “Esta era uma demanda antiga no país. A legislação agora sancionada vai dar uma nova formalização para a relação do trabalho. Não existe precarização, pelo contrário. A lei dá a possibilidade de o trabalho ser efetivamente formal”, afirmou Paulo Afonso, que preside o Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação.

Para Wilson de Oliveira, a reforma



trabalhista vai trazer muitos avanços e proporcionar um caminho para a recuperação do emprego. Segundo ele, o atraso na lei e os problemas políticos que empurraram o Brasil para a

crise econômica resultaram em cerca de 14 milhões de brasileiros desempregados. Com o ajuste na legislação, em parte, esta realidade começa a ser mudada.

FIEG ANÁPOLIS

Agenda da Indústria busca reforçar posição do Brasil no ambiente de negócios internacionais

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, participou do lançamento da Agenda Internacional da Indústria, ocorrido no dia 13/07 último, no Edifício Armando Monteiro, em Brasília. Ele também representou a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) no evento, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a participação de representações classistas do setor produtivo de várias partes do País. Acompanharam Wilson de Oliveira os executivos do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Soares, e da Fieg, Darlan Siqueira.

Medidas para internacionalizar empresas, reduzir custos com comércio exterior e ampliar o mercado externo para produtos brasileiros fazem parte da segunda edição da Agenda Internacional da Indústria. Ao todo, são propostas 86 ações prioritárias para 2017, das quais 55 tratam sobre políticas comerciais e 31 de serviços de apoio à internacionalização de empresas.

O diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi fez a abertura do evento e, na sequência, a gerente executiva de Negócios Internacionais da entidade, Soraya Rosar, apresentou a Agenda Internacional da Indústria. Depois, houve um painel sobre a “Visão do Governo Brasileiro”, com as participações de Abrão Miguel Árabe Neto, secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); Jorge Antônio Deher Rachid, secretário da Receita Federal do Brasil;



Marcela Carvalho, secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), do Ministério de Relações Exteriores.

Wilson de Oliveira destacou que foi um evento muito rico, uma vez que trouxe à discussão temas de alto interesse para a indústria, tais como: o fortalecimento do relacionamento com o Mercosul e com o Mercado Comum Europeu; as posições do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC); ações anti-dumping; regulação internacional, a adoção de medidas para desburocratizar, facilitar e estimular o comércio com outros paí-

ses, dentre outros.

“Vimos que há uma boa vontade por parte do Governo e que as federações, associações e as representações em geral do setor produtivo estão dispostos a contribuir com as medidas que venham, efetivamente, fazer com que o País possa alavancar as políticas de comércio exterior, visando fortalecer a economia”, enfatizou Wilson de Oliveira, ressaltando ainda outro ponto importante que é o estímulo para que as empresas de pequeno e médio porte possam também estar inseridas da agenda dos negócios internacionais.

REPRESENTAÇÃO

Wilson de Oliveira participa de reunião regional da ABIC

Representante regional da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) em Goiás, o empresário Wilson de Oliveira participou, no dia 05/07 último, em Goiânia, da reunião regional da entidade, em parceria com o Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás (Sincafé-GO). O encontro teve por objetivo aproximar associados e a ABIC, de modo a permitir uma efetiva integração, compreensão dos problemas e das demandas da região e busca de idéias e iniciativas que ajudem as empresas na melhoria contínua dos seus produtos e no melhor desempenho da indústria.

A reunião foi aberta com a palavra do presidente do Sincafé, Jaqueles Jamil. Na seqüência, o executivo da ABIC, Nathan Herszkowicz, fez uma abordagem sobre cenários e tendências do mercado do café em 2017. A diretora executiva do Sindicato das Indústrias de Alimentação do Estado de Goiás (Siaeg), Denise Resende, fez uma exposição sobre "Segurança Alimentar". A coordenadora de projetos da ABIC, Mônica Pinto fez uma abordagem sobre Certificação, Diferenciação e Valor Agregado e apresentou a campanha de marketing elaborada pela entidade para 2017. Outros temas abordados foram sobre o 25º Encafé e as tratativas com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em relação à RDC 14/2014, que trata do



Regulamento Técnico que estabelece os requisitos mínimos para avaliação de matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas e seus limites de tolerância.

“Foi uma reunião extremamente produtiva, que trouxe à luz questões de alto interesse do segmento industrial do café. Goiás e a ABIC fazem uma ponte importante através deste trabalho, que vem contribuir para que tenha-

mos um setor cada vez mais fortalecido e ajustado com as exigências do mercado”, ressaltou Wilson de Oliveira, agradecendo a diretoria da ABIC e do Sincafé pela organização do evento.

Um dos sócios da indústria Café Rancheiro, Wilson de Oliveira é também presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos) e da Fieg Regional Anápolis.

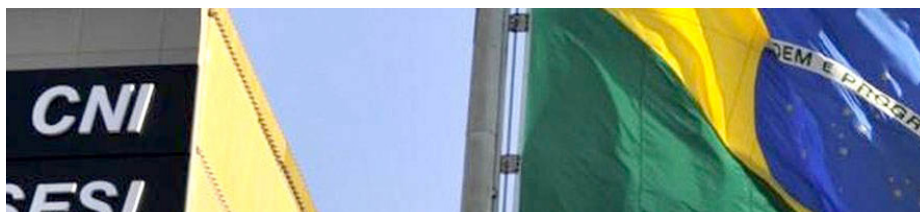
Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CNI

Entidade vai ao Supremo contra a incidência do ISS sobre insumos da indústria têxtil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Lei Complementar 157/2016, que passou a tributar as atividades de costura e acabamento com o Imposto sobre Serviços (ISS). Na ação, a CNI defende que essas atividades, quando inseridas no ciclo econômico da produção de outros bens antes de alcançar o consumidor final, não sejam tributadas pelo ISS, uma vez que não se referem a produtos finais, mas a insumos da indústria. O relator da ADI 5.742 é o ministro Alexandre de Moraes.

Na ação, a CNI destaca que os mu-



nicípios têm reclamado o pagamento de ISS com base no entendimento de que toda e qualquer atividade de costura e acabamento se enquadraria no conceito de prestação de serviço, independentemente do objeto, do resultado e do destinatário da contratação. A Confederação acrescenta que os estados exigem o pagamento do ICMS sempre que as atividades produzirem

bens que serão utilizados para posterior processo de comercialização e de industrialização.

“Tal situação provoca sérios danos à indústria têxtil e de confecção, que se vê diante de dupla exigência tributária sobre o mesmo fato, sem falar na imposição de penalidades e na cobrança de juros”, afirma a CNI na ação. (Fonte: Agência CNI de Notícias)

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieг.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SONDAGEM INDUSTRIAL

Volume de produção volta a cair em Goiás



Os resultados da pesquisa Sondagem Industrial voltaram a apresentar queda da atividade industrial goiana em abril/2017. A Sondagem Industrial é uma sondagem de opinião empresarial realizada mensalmente para monitorar a evolução da atividade, do sentimento do empresário e, conseqüentemente, da evolução futura da indústria. A pesquisa analisa diversos indicadores importantes para ponderar o desempenho da indústria a curto prazo.

Em abril/2017, o indicador de volume de produção interrompeu a perspectiva de aumento esboçada no mês anterior, levando novamente o indicador abaixo da linha dos 50 pontos. A queda foi mais

intensa para as empresas de grande porte, que levaram o indicador de 60,2 pontos registrados em março/2017 para 46,6 pontos em abril/2017.

O indicador de número de empregados manteve-se constante com relação ao mês anterior, porém ainda abaixo dos 50 pontos. As grandes empresas aumentaram o indicador em abril, chegando a 53,4 pontos, de forma contrária, tanto as pequenas quanto as médias empresas apresentaram queda no indicador de número de empregados, mantendo-se abaixo dos 50 pontos, com 45,5 e 45,7 pontos, respectivamente. Conforme a metodologia da pesquisa, indicadores abaixo dos 50 pontos revelam queda na produção/

número de empregados.

As expectativas para os próximos seis meses apresentaram queda, sendo que apenas dois dos indicadores analisados ficaram acima dos 50 pontos, demanda por produtos (57,2 pontos) e compra de matéria-prima (57,7 pontos). Os indicadores de número de empregados e quantidade exportada ficaram abaixo dos 50 pontos, que, de acordo com a pesquisa, indica expectativa de queda para os próximos seis meses.

Nota Metodológica: os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**INSCRIÇÕES
ATÉ 11 DE AGOSTO**

7 A 11 DE OUTUBRO
ANUGA
MISSÃO PROSPECTIVA
2017

Setores de Exposição da Feira

- ALIMENTOS FINOS
- ALIMENTOS CONGELADOS
- CARNES
- ALIMENTOS REFRIGERADOS E FRESCOS
- LÁCTEOS
- PÃES & CONFEITARIA
- BEBIDAS
- ORGÂNICOS
- TECNOLOGIA E SERVIÇOS
- BEBIDAS QUENTES & INFUSÕES

Benefícios de participar com a Rede CIN

- ▷ APOIO TÉCNICO DURANTE TODA A MISSÃO
- ▷ ESPAÇO COMPARTILHADO PARA EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS (ATÉ 10 EMPRESAS)*
- ▷ VISITAS TÉCNICAS
- ▷ CIRCUITOS GUIADOS NA FEIRA
- ▷ CATÁLOGO DE PARTICIPANTES BILÍNGUE
- ▷ GUIA DO PARTICIPANTE

*AS EMPRESAS INTERESSADAS EM EXPOR SERÃO AVALIADAS DE ACORDO COM CRITÉRIOS DE SELEÇÃO ESPECÍFICOS

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS FIEG
JOHANNA@SISTEMAFIEG.ORG.BR
62 3501 0045 | www.CINFIEG.ORG.BR

COLÔNIA ALEMANHA

PARTICIPE E TENHA ACESSO A 10 FEIRAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS EM UM ÚNICO LUGAR!

Apoio:

Realização:

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis